

1 - A OPRESSÃO FEMININA

O problema da opressão das mulheres não é novo. Já dizia Bebel, socialista alemão (1840-1913), que a questão da mulher é parte da questão social. E acrescentava: "Independentemente de saber se a mulher é explorada enquanto proletária, ela é neste mundo alicerçada na propriedade privada, um ser determinado pelo sexo. No seu caminho se erguem obstáculos e dificuldades que os homens desconhecem".

Qual a origem da opressão das mulheres?

As respostas são várias. Podemos partir de uma certeza. A opressão que sofrem as mulheres não vem do fato de serem fisicamente mais fracas. Mas é certo também que a importância da maternidade, da função biológica de gestar, parir, amamentar, faz com que este papel, o de ser mãe, se transformasse no papel principal que as mulheres desempenham na sociedade.

Assim, porque ela carrega o filho durante 9 meses no corpo, a mulher foi vista como aquela que deve cuidar dos filhos e, por extensão, da família. E a tendência foi a se considerar as mulheres como reprodutoras e responsáveis pela vida doméstica, enquanto os homens são os responsáveis pela sobrevivência material e trabalham fora.

Na sociedade capitalista em que vivemos, só o trabalho que produz lucro é valorizado, e o trabalho doméstico, invisível e repetido dia-a-dia não é considerado nem trabalho. Por isto mesmo, as mulheres que realizam os trabalhos domésticos, são consideradas cidadãs de segunda categoria, dependentes dos homens, e durante muito tempo foram igualadas nas leis aos menores e deficientes mentais.

Por outro lado, desde a industrialização, as mulheres cada vez mais trabalham fora, mas continuam responsáveis pelo trabalho doméstico, acumulando trabalho fora e serviço de casa.

Assim, a opressão das mulheres tem a ver com:

1. Com o controle de sua capacidade reprodutora, o que vai dar origem à repressão da sexualidade da mulher. Os governos se preocupam com o aumento ou a diminuição da população e pretendem decidir sobre um direito das mulheres que é o de optar ou não pela maternidade.
2. Com a utilização de sua força de trabalho no trabalho doméstico, não remunerado, e que libera a sociedade dos encargos sociais. Os governos não constroem creche, não melhoram a capacidade e os horários das escolas, não se preocupam em que haja cantinas nos locais de trabalho e nas escolas, para liberar as mulheres dos encargos domésticos. Isto porque o trabalho do lar é atribuído unicamente às mulheres e a divisão do trabalho doméstico entre os homens e as mulheres é esquecido.

E para que a opressão das mulheres pareça natural, desenvolveu-se uma ideologia da mulher frágil, obediente, que prefere o lar, que trabalha para o patrão e para a família sem ser queixar, rainha do lar, esposa e

mãe admirável. Enfim, transformaram as mulheres nas Amélias e Emílias da vida...

2 - NASCE O MOVIMENTO DE MULHERES

Ser Amélia pode ser bonito, mas só na música. A experiência diária de obstáculos e dificuldades tem levado as mulheres a lutar para modificar sua condição na sociedade. Ainda no século XIX e até o pós I Guerra Mundial, as mulheres da Europa e nos Estados Unidos lutaram pelo direito ao voto, para entrar nos sindicatos, pela igualdade na educação, por leis no trabalho que protegessem a saúde das trabalhadoras grávidas ou mães.

Assim, a história silenciosa das mulheres é longa e rica em lutas. Mais recentemente, nas décadas de 60 e 70, novas lutas fizeram ressurgir, o movimento da mulheres em vários países. Quais são estas lutas?

Apesar de algumas conquistas, quase todas visíveis só no papel, as mulheres continuam sendo discriminada. São preferidas no mercado de trabalho, recebem salários inferiores aos salários masculinos, mesmo realizando tarefas iguais, são objetos de violência sexual na rua, no trabalho e na família arcam sozinhas com os encargos domésticos, mesmo quando trabalham fora, não tem meios de controlar sua saúde, de optar ou não pela maternidade.

É a consciência desta opressão que leva as mulheres a se organizarem e lutar. Assim, o movimento tem como eixo a luta contra a opressão das mulheres nas suas várias formas: a opressão domésticas, a opressão sexual, a opressão no trabalho. Não existem etapas para que as mulheres tomem consciência e se mobilizem para lutar contra sua opressão. Muitas percebem as injustiças de que são vítimas ao participar de sua luta e por melhores salários, outras a partir da dura experiência da dupla jornada de trabalho (trabalho fora mais trabalho de casa).

Logicamente, a opressão das mulheres na sociedade capitalista não está desligada da opressão de classe, mas se articula com ela. O movimento de mulheres na sociedade capitalista não está desligada da opressão de classe, mas se articula com ela. O movimento de mulheres não é, pois, um espaço isolado da luta de classe e das lutas políticas. Se é importante lutar por melhores condições de vida, por habitação, esgoto, transporte, é também importante que as mulheres lutem para não serem esterelizadas, para terem acesso à informação e a utilização de contraceptivos, para que não sejam discriminadas no trabalho porque engravidam ou têm filhos para cuidar, para que existam creches onde a educação das crianças seja socializada.

3 - O MOVIMENTO DE MULHERES NO BRASIL

No Brasil também não é novo o movimento das mulheres. No início deste século as mulheres lutaram junto com os trabalhadores por melhores condições de trabalho. Na década de 30 fizeram uma campanha pelo direito do voto feminino. A partir de 1945 até 1964 formaram em todo o país diferentes organizações, criando a Federação das Mulheres do Brasil, que se engajou na luta pela anistia, pelo monopólio estatal do petróleo, pelos direitos da mulher e da criança, pela organização das trabalhadoras e principalmente contra a carestia.

Com o golpe militar de 1964, as diversas organizações de mulheres, inclusive a própria Federação, foram fechadas. Na década de 60 grande número de mulheres participa de todas as iniciativas de resistência doméstica. Em 1968 é imensa a marcela feminina de estudantes, intelectuais e artistas que se mobilizam contra a ditadura militar.

Na década de 70 as mulheres voltam a se organizar, principalmente nos bairros pobres lutando contra a carestia, por creches e postos de saúde, luz, água, esgoto, etc. Com o crescimento do movimento operário e popular aumenta a participação das mulheres nos sindicatos, no apoio às greves, na luta pela anistia ampla, geral e irrestrita, etc.

O reanimar do movimento de massas, combinado com o ano internacional da mulher (1975) fazem surgir vários grupos feministas que trabalham junto com os diversos movimentos populares em que se destacam as mulheres, com o movimento contra a carestia, os movimentos reivindicativos de bairros, etc.

Renasce assim um movimento de mulheres, que além de estar junto ao movimento dos trabalhadores, começa a discutir os problemas específicos da opressão feminina. As mulheres começam a perguntar porque recebem salários menores do que dos homens, porque não tem acesso a certas profissões, porque seu trabalho em casa não é reconhecido, porque a criação dos filhos recai só sobre suas costas.

Todas estas perguntas são debatidas com o apoio dos grupos feministas que denunciam com vigor como as mulheres estão sendo particularmente oprimidas em nosso país. São as feministas que mostram a violência que as mulheres sofrem no seu dia-a-dia no trabalho, em casa, na rua, quando aceitam receber ordens e gritos, ameaças, desprezo, espancamentos e até torturas, desprezos, espancamentos e até torturas. Quando assassinos de mulheres são absolvidos em nome da "defesa da honra".

O PT E A AUTONOMIA DO MOVIMENTO DE MULHERES

Como já vimos o movimento de mulheres é disperso e acontece nos grupos de mulheres de bairros, nos clubes de mães, associações das donas de casa,

associações femininas, grupos de feministas, departamentos femininos de associações de moradores, sindicatos e entidades estudantis. Cada uma destas formas de organizações tem sua maneira própria de funcionar.

Nós do PT não pretendemos substituir nenhum movimento social, portanto não vamos substituir o movimento de mulheres. Devemos lutar para que este movimento seja um espaço de organização e coordenação dos grupos de mulheres em luta, onde as mulheres decidem sobre suas reivindicações e seu modo de lutar, onde o movimento conserva sua especificidade e autonomia. Neste movimento cabem propostas diferentes, projetos diferentes de transformação da sociedade. Mas nele as mulheres escolhem as propostas políticas que lhes parecem mais justas. Devemos então respeitar este movimento e sua dinâmica própria. Respeitar o movimento é reconhecer como legítimas sua maneira de funcionar, suas instâncias de decisão, desde que sejam democráticas. Quando falamos do movimento dos trabalhadores, fica claro pra nós o respeito à autonomia do sindicato. Quando falamos do movimento de mulheres é mais difícil identificarmos suas instâncias de decisão, pois o movimento é disperso e se organiza de muitas formas.

Vejamos algumas delas:

a) Os departamentos femininos nos sindicatos, associações de bairros e entidades estudantis que atraem as mulheres para a vida destas entidades, estimulando sua participação, o que é muito importante. Não é porque somos contra o departamento feminino no nosso partido que não reconhecemos a importância dos departamentos femininos nas entidades.

Por exemplo, numa campanha salarial, o departamento feminino de um sindicato pode convocar reuniões das trabalhadoras para debater seus problemas específicos, como salários menores, dificuldades de fazer carreira, creches, etc e tirar reivindicações das mulheres e serem levadas às assembleias da categoria para comporem a pauta de negociações.

b) Os clubes de mãe, associações das donas de casa, associações femininas e outros grupos de mulheres de bairros. Nestas entidades devemos ter a preocupação de aproximar os problemas das donas de casa aos das trabalhadoras e não separá-las como duas categorias. Uma luta por creches, por postos de saúde como atendimento ginecológico e materno-infantil intensa - as donas de casa e as trabalhadoras. Devemos trabalhar para superar as divisões entre as mulheres do povo, que tanto interessa aos poderosos.

Em todas estas entidades devemos ter também a preocupação de não limitar participação das mulheres aos problemas femininos. As mulheres podem se reunir em separado, mas é fundamental sua participação com os companheiros homens.

Enfim, resumendo nossas principais tarefas:

- devemos fortalecer as formas de organização das mulheres trabalhadoras e do povo, desde que funcionem democraticamente.

vincular a luta da mulher com a de todos os trabalhadores, mas garantindo a organização das mulheres em torno de sua opressão específica.

Devemos também mostrar como o movimento das mulheres, lutando numa perspectiva CORRETA NÃO DESVIA OS TRABALHADORES MUITO AO CONTRÁRIO. Construir um amplo movimento de mulheres trabalhadores e do povo em torno de seus problemas específicos é garantir a conquista de reivindicações democráticas importantes. E também criar condições para acabar com a discriminação da mulher na sociedade, auxiliando a por fim à opressão e a exploração de todos os trabalhadores.

Não consideramos que as mulheres devem se mobilizar só pelas questões gerais. As mulheres tem seus problemas específicos e devem se organizar para enfrentá-los. Assim como a organização do movimento sindical em torno de suas questões específicas não enfraquece o movimento popular, pelo contrário, é uma base forte na luta pela democracia, o movimento de mulheres só engrossa e fortalece esta luta.

Um movimento de mulheres trabalhadoras e do povo pobre, unido e forte, lutando numa perspectiva de transformação da sociedade é fundamental, hoje quando a aparecer os movimentos de mulheres reacionárias, como é o caso das senhoras paulistas e seu empenho que apoiaram o golpe de 64. Seu compromisso é com tudo que existe de mais atrasado e contrário aos interesses dos trabalhadores. Construir um movimento de mulheres unido, em torno dos problemas específicos da opressão feminina, colado às lutas dos trabalhadores, é garantir que estas senhoras, defensoras do regime militar não encontrem ouvidos junto às mulheres trabalhadoras e do povo.

.....